

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE A FONTE DRUMMONDIANA QUE DÁ ORIGEM AO ROMANCE O VESTIDO DE CARLOS HERCULANO LOPES

*Beatriz Pereira de Jesus

**Alcemir Pinheiro Ribeiro

RESUMO

O presente artigo científico tem o intuito de desenvolver uma abordagem significativa acerca do estudo comparado entre a fonte Drummondiana que dá origem ao romance o vestido de Carlos Herculano Lopes. Com a realização deste objetiva-se descrever como o ficcionista mineiro Carlos Herculano Lopes, por meio de narrativas no seu romance analisa e constrói o vestido. A definição do objeto de estudo, foi orientada, sobretudo pelo desejo de pesquisar as origens do vestido no romance do referido autor. O romance configura e reproduz a experiência feminina no mundo de forma reflexiva, pela qual a alteridade feminina é pensada como construção e na qual a subjetividade tem um papel fundamental. As mulheres são personagens de destaque nas narrativas e estabelecem um lugar para falar de suas impressões, sensações, emoções e sentimentos. Espera-se que o conteúdo possa levar aos leitores uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Estudo comparado; Drummondiana; Romance; Vestido; Carlos Herculano Lopes.

ABSTRACT

The present scientific article intends to develop a meaningful approach on the comparative study between the Drummondian source that gives rise to the novel the dress of Carlos Herculano Lopes. With the accomplishment of this objective is to describe how the fiction miner Carlos Herculano Lopes, through narratives in his novel analyzes and builds the dress. The definition of the object of study was oriented, mainly by the desire to investigate the origins of the dress in the author's novel. The novel configures and reproduces the feminine experience in the world in a reflexive way, by which the feminine otherness is thought like construction and in which the subjectivity plays a fundamental role. Women are featured characters in the narratives and establish a place to talk about their impressions, feelings, emotions and feelings. It should be noted that content can lead readers to meaningful learning.

*Beatriz Pereira de Jesus Graduação em Gestão Ambiental pela Uniasselvi, Graduanda em Pedagogia – Uniasselvi. E Pós Graduanda em Estudos Literários _UEG E-mail: bia.posse@hotmail.com.br

**Alcemir Pinheiro Bachelar em Teologia. Mestre em Filosofia e Doutorando em Filosofia – UBLA
E-mail: alcemir.pinheiro@ueg.br

INTRODUÇÃO

A realização deste artigo científico tem como finalidade desenvolver uma análise comparativa entre o poema de Drummond e a formação do romance o vestido de Carlos Herculano Lopes. Na obra, o vestido foi escrito como argumento para o filme de Paulo Thiago, baseado em Caso do Vestido publicado em 1945. Carlos Herculano Lopes revela a sensibilidade poética e forte capacidade de criação, ao realizar um belo e preciso trabalho com a linguagem, no desafio de reescrever um texto na fonte Drummondiana. O vestido, a partir do poema de Drummond deixa para o leitor, ganhar outra dimensão e transforma o espaço restrito do drama conjugal, doméstico e familiar numa grande narrativa enriquecida de peripécias que se desdobram, sem, entretanto, deixar apagar a memória do poeta, que ressoa no tom da mãe, que é obrigada a entregar o seu marido para preservar sua família e não perder o homem que ama.

O poema retrata a mãe que conta as filhas da traição do marido e de toda humilhação que passou, Ângela foi pedir a dona de longe que aplacasse seu esposo, para fazê-lo feliz. O vestido relata experiências do cotidiano das duas mulheres distintas, onde a função da mãe Ângela com toda a sua simplicidade era cuidar da casa, das filhas e ao marido, sempre na vida tradicional cristã. Entretanto a Barbara e uma mulher moderna poderosa usavam cabelos curtos, saias justas, blusas coladas, deixando seus seios à mostra, bem resolvida, por onde passava levava diversão ao público, a sua simpatia não tinha como negar.

Conforme é percebido no romance, as personagens femininas são representadas como mulheres que têm sua vida marcada pela espoliação e pela dominação masculina patriarcal e ao mesmo tempo, são perpassadas pela consciência de si, num processo que aponta seu contexto de opressão. O vestido representa um jogo de sedução, e uma arma usada pela sedutora Barbara. Essa sedução envolve um encontro entre as duas mulheres, todas vítimas de um amor pelo mesmo homem.

Assim o romance e o poema tem elementos comuns, no que tange a rejeição dos sistemas, numa perspectiva de política de contestação e numa visão de mundo, capaz de dar conta da condição da mulher dominada pela sociedade patriarcal. Conforme a obra, a literatura tem conferido à roupa uma importância primeira, como um código capaz de acessar conceitos,

práticas representações, como símbolo e recurso construtor de identidade social, cultural e de gênero.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Carlos Herculano Lopes é jornalista e escritor, nasceu em 1956 em Coluna no Vale do Rio Doce, Minas Gerais começou a escrever ainda criança e aos 11 anos, mudou-se para Belo Horizonte onde se formou em comunicação social. Aos 24 anos estreou na literatura com a edição independente de o sol nas paredes, livro de contos em que o próprio autor encarregava-se de vender em bares e universidades. Na literatura brasileira, nos anos de 1970 e 1980, muitas vezes se fizeram ouvir no campo literário por meio de textos de autoria feminina. A voz da mulher passa a receber maior atenção. Cada vez mais pesquisadores, incluindo grupos de estudos nas universidades tanto no campo literário quanto em outras áreas de conhecimento, abordam temas envolvendo o universo feminino.

Sendo o mais renomado poeta Carlos Drummond de Andrade, o escritor Carlos Herculano Lopes, cria o romance com a intenção de compor um roteiro do poema “Caso do Vestido”, que revela o cotidiano e a violência masculina na sociedade patriarcal. O romancista revela uma história de uma mulher que é submissa ao marido, que conta as filhas a origem de um vestido pendurado numa parede, protagonista e abandonada pelo esposo, pela qual uma bela mulher encheu seus olhos de desejos. As obras refletem a vida e o drama vividos por mulheres em uma sociedade cristã. Esse desafio foi através de um roteiro fílmico, proposto pelo mineiro Paulo Thiago.

No romance, Ângela narra às filhas a origem de um vestido pendurado num prego na parede. A peça pertenceu a Bárbara mulher arrojada e independente, muito diferente da narradora. Ângela relata as filhas às dificuldades e o enorme sofrimento pelos qual passou, até o restabelecimento da paz familiar. No romance podemos analisar as indagações das filhas que fizeram com que sua mãe acabasse contando trechos do passado, mas mesmo assim ela mantendo o receio de falar sobre o assunto com a presença do marido que por algum tempo se afastou, e logo após voltou como se nada tivesse acontecido. Ângela sempre põe um prato na mesa, deixando reservado o lugar do pai, ela relata que no começo do seu casamento tudo era lindo,

maravilhoso, o pai de vocês era o marido que eu sempre sonhei. Em uma bela noite ele me presenteou com um lindo vestido, disse que era pra ser usado na festa de ano novo, vestido este que nunca teve coragem de usar, era muito ousado, sensual de mais, tinha medo que as pessoas pudessem falar. Na obra, Lopes, 2006:

Mas minhas filhas escutem palavras da minha boca, pois algumas horas depois, quando havíamos acabado de almoçar, o vosso pai, fazendo certo mistério, mas se mostrando muito atencioso comigo, me levou ate o nosso quarto, onde beijou o meu pescoço, a minha boca, e após acariciar também os meus cabelos, como até hoje gosta de fazer, abriu de vagar a porta do guarda-roupa e tirou bem la do fundo uma caixa de papelão redonda, que ali e sem que eu soubesse, há muito tempo estava guardada. É um vestido pra você meu amor. (p.11)

O conflito pessoal oscila de imediato entre confrontações épicas, míticas e, até mesmo místicas. No paradoxo entre sonho, ilusão, esperança e realidade a ação plausível vê o absurdo da existência humana. Em um ambiente geográfico, propiciado pelo cenário e sua arquitetura barroca, emerge uma dramaticidade mesclado pelas paixões e intensificado pelos pecados inconfessáveis. Na obra, LOPES, 2006:

Minhas filhas, se de tudo querem mesmo saber, então ouçam. Mas, antes, quero lhes contar que, depois da febre, das velas que acendi, além das mandingas que fiz, e de não deixar de imaginar, dia após dia, como seria a volta do vosso pai, então, quando para todas as pessoas eu já não passava de uma louca, vi que a vida, com mais força do que a morte. (p. 127).

A narração se passa por trás das lembranças que o vestido trazia àquela mulher frustrada pela traição do seu marido, traição esta que fez com que uma vagabunda sedutora, e bela se atraísse por uma paixão avassaladora. O vestido vermelho mostrava como uma mulher sensual fazia com que qualquer homem fosse a loucura, através de suas curvas bem definidas e seus seios ficasse bem delineados tornando assim um corpo maravilhoso, não tinha quem resistisse tanto tesão por uma paixão ardente e proibida.

O vestido ao ser entregue a uma falsa amiga que tomara o seu marido não foi nada bom, Ulisses ao ver aquela linda mulher com o vestido que o mesmo tinha mandado confeccionar especialmente para a sua esposa acabou não resistindo a tanta beleza, começou pelo banho de chuva, depois foram se aproximando mais até chegar na hora das doces carícias de uma paixão

proibida, que deixava qualquer homem envolver-se através de uma bela donzela no qual se apaixonou.

A mãe traída ao ver aquele vestido vermelho seria o mesmo que reviver a sua história dolorosa, lembrando-se da traição do homem que ela tanto amava, pela a qual foi trocada por uma mulher qualquer, pois a todo instante em que via aquela peça de roupa começava a se entristecer pelas lembranças que marcou a sua vida. Conforme o exposto é percebido os detalhes que contem o vestido, este que guarda segredos do passado sofrido. Nota-se também um sentimento de morte de uma pessoa que há muito tempo se foi, e deixou segredos por trás do vestido. Na obra. LOPES, 2006:

Aqui trago minha roupa, que recorda meu malfeito de ofender dona casada pisando no seu orgulho. Recebi esse vestido e me dai vosso perdão. Olhei para a cara dela, quede olhos cintilantes, quede graça de sorriso, quede colo de camélia. Olhei muito para ela, boca não disse palavra. Peguei o vestido, pus nesse prego da parede. Ela se foi de mansinho e já na ponta da estrada vosso pai aparecia. Olhou pra mim em silêncio, mal reparou no vestido e disse apenas: Mulher põe mais um prato na mesa. Eu fiz, ele se assentou, comeu limpou o suor, era sempre o mesmo homem, comia meio de lado e nem estava mais velho. O barulho da comida na boca me acalentava me dava uma grande paz, um sentimento esquisito de que tudo foi um sonho. (p, 197, 198).

Drummond e Lopes apresentam a mãe como narradora principal de suas obras, onde um belo vestido torna-se o tema principal da narrativa. O poema caso do vestido revela uma dramatização de um problema familiar. Onde a mãe que é submissa ao marido tem que aceitar todo o tipo de dor, sofrimentos e humilhação, e diante do marido infiel tem que se curvar, sem jamais se revoltar. O misterioso vestido a partir do vazio que Drummond deixa para o leitor, ganha outra dimensão e transforma o espaço do drama conjugal, vivido nos relacionamentos doméstico e familiar numa grande narrativa enriquecida de peripécias que se desdobram, sem, entretanto, deixa apagar os versos do poeta, que ressoa no tom da mãe, que se transforma na voz de uma narradora que não mais se fecha na fala da confissão de um segredo, que acaba expondo o vestido em um prego na parede.

Entretanto, o ponto de vista feminino prevalece, numa outra dimensão, percorrendo a narrativa, ora num tom de voz objetivo; ora fazendo vibrar a voz ferida da mãe que continua a exhibir sua dor, de forma confessional. Se o vestido é signo da sensualidade ou de uma sexualidade pecaminosa no poema de

Drummond, por outro lado, no texto de Herculano, ele funciona como um signo ambíguo de sedução, podendo ser usado pelas duas mulheres rivais, a esposa e a amante, que não mais se opõem totalmente, pois uma tem traços da outra, o que desfaz o maniqueísmo próprio de uma visão tradicional. (LOPES, p.192,193).

Conforme vê-se que o vestido exprime o ponto de vista feminino, uma vez que o mesmo pode significar sexualidade e sensualidade, vestido este que se veste esposa e amante. O Vestido circula em meio às personagens, como uma aliança que passa por diferentes mãos, e apresenta uma importância de signo que perfeitamente fala das atrizes principais, emprestando-lhe uma complexidade que não havia no escrito poético, em que a univocidade impera, causando uma dicotomia congruente com a ética vigente em uma época focada em valores patriarcais.

Minhas filhas, aquela mulher fingindo ser minha amiga, então me perguntaram há quantos anos nós estávamos casados e se eu era feliz com o meu marido. Ele e o amor da minha vida lhes responderam, e por sua causa sou capaz de tudo... De tudo mesmo?, ela me perguntou de um jeito estranho, para dizer em seguida: mas você nunca pensou “minha amiga” que um dia pode perdê-lo...? Eu...perder o Ulisses? E claro que não, pois a família para nós é a coisa mais preciosa que existe. (LOPES, 2006, p. 34).

Na trama entre o poema e o romance, observa-se que prevalece na narrativa um problema social que abrange a família em torno de um segredo que Ângela acaba revelando o mistério às filhas que fazem perguntas sobre a origem do vestido. Tudo começou com a chegada da Barbara na cidade, essa linda mulher logo ficou amiga da Ângela, e queria sair passeando nas ruas da cidade para conhecer melhor, a mãe aos poucos foi falando tudo pra ela, inclusive que tinha um excelente marido, e que eram muito felizes. Ângela pergunta a Barbara, mas afinal quem é você? Ela responde sou uma mulher de longe, nunca fui casada, mas conheço um pouco dos homens. Ângela mulher simples e ingênua convida a sua futura rival pra ir ate sua casa para mostrar o presente que ganhou do seu marido. Barbara ficou fascinada com aquele belo vestido e logo foi até ao espelho, se comportou de um jeito estranho mexendo com os ombros, passando a língua nos lábios, Ângela olhando tudo aquilo se viu dentro daquele vestido com os mesmos desejos sexuais. Mas rapidamente disse Barbara vou te dar de presente, ficou melhor em você, mas não conta para ninguém depois mando te entregar. (trecho do filme, Paulo Thiago)

Trata-se de uma obra atual, pois a mesma tem sido vivida por muitas famílias, que para salvaguardar o seu matrimônio muitas “Ângelas” (mulheres) estão submetendo-se a situações

bem parecidas se não iguais à da personagem da obra de Carlos Herculano, tudo em nome de um amor que supera tudo. Pode afirmar a respeito do jogo que mostra desde o início do referido autor é que no jogo ágil das duas vozes autorais, elas não se confundem, pois, a segunda voz não apaga a do poeta, mas deixa-a ressoar durante toda a narrativa. Impossível não ouvir a voz de Drummond num segundo plano, sustentado pela presença de seus versos que se deixa ouvir como refrão. Entretanto, o novo ou o segundo narrador não se submete à primeira voz, apesar de manter seu eco, como numa homenagem, na forma de um quase pastiche, cria, entretanto, outra leitura, pelo viés de uma diferença crucial dada à função de alguns elementos do texto.

A trama central da mãe que por amor entrega seu homem a outra está baseada nos estudos de gênero confirmam-se a hipótese de que a multiplicidade de vozes presentes nas narrativas estudadas, pois a onipresença do símbolo feminino, o processo da narradora que revela os segredos do passado às filhas, abriu assim a verdadeira caixa de pandora da mitologia grega, pois o mito absoluto em posição a paixão desvairada e fugaz, pois aqui temos a figura de uma esposa mãe que espera a volta do marido arrependido.

As vozes masculinas vão construindo a imagem de um autor implícito, aquele que não desaparece, mas se mascara constantemente atrás de uma personagem, ou de uma voz narrativa que o representa. Em geral o romancista e o poeta que dão à roupa um valor simbólico, fazem dela instrumento afetivo da primeira importância ou o pivô de suas deliberações morais. Vestido que também é narrado por mulheres revela sem constrangimento ser o filho único em uma família de sete mulheres, ter crescido entre elas, motivo que o levou a se considerar conhecedor do universo feminino.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste foi necessário pesquisar o embasamento teórico em livros e também através da internet para que assim este fosse desenvolvido conforme o almejado. A definição do objeto de estudo, foi orientada, sobretudo pelo desejo de pesquisar a origem do vestido no romance de Carlos Herculano Lopes.

O romance configura e reproduz a experiência feminina no mundo de forma reflexiva, pela qual a alteridade feminina é pensada como construção e na qual a subjetividade tem um papel fundamental. As mulheres são personagens de destaque as narrativas e estabelecem um lugar para falar de suas impressões, sensações, emoções e sentimentos.

4. RESULTADOS OBTIDOS

No romance contemporâneo, a obra baseada em um dos mais conhecidos Poemas de Carlos Drummond “Caso do Vestido” este poema esta totalmente inserido no “Vestido” de Carlos Herculano, mas não deixa de seguir sua própria linha. Para falar da mãe que conta às filhas como e porque entregou o amor de sua vida nos braços de outra mulher, o escritor emerge no mundo que melhor conhece: o meio rural mineiro, onde, nos anos 50, a realidade tradicional consiste a entrada em cena de alguma atualidade trazida pelos anos dourados que se aproximavam. Tempos depois, esgotado, o marido retorna ao lar, onde é acolhido pela esposa e pelas filhas.

Em o vestido é percebido que há a predominância de várias vozes que vão se multiplicando e levando o leitor a uma tensão, pois as mesmas o levam o mesmo a uma dimensão que aponta para uma saída da clausura paterna pela forma coisa é dada á mola do relato. Drummond fez desse poema um instrumento de denúncia da submissão da mulher, dominada pela sociedade patriarcal.

5. DISCUSSÃO TEÓRICA

A narrativa fílmica o vestido, surge no momento em que Ulisses, “sente uma bela atração, um desejo incontrolável por uma bela mulher recém chegada a Serra Dourada, a irresistível Bárbara”, Ulisses perdidamente apaixonado não consegue controlar suas emoções e se atira aos abraços da mulher que vira sua cabeça. Ao beijar aquela mulher ele ficou alucinado de amor e paixão, e começou a tirar-lhe a roupa, Barbara disse-lhe hoje eu não vou ser sua, então querido se diz que me ama e que está louco por mim, só fico com você com uma condição, vai ate sua casa e peça a orgulhosa de sua esposa, para vir ate a mim, e implore para que eu durma com você. Ulisses já desesperado pergunta Ângela você me ama? Ela diz você é tudo que eu tenho na vida

querido. Por favor, Ângela em nome do nosso amor, eu te peço, te imploro peça aquela dona perversa que aceite a dormir comigo.

E foi pensando em vocês minhas filhas, que fiz o que vosso pai queria, procurei aquela mulher do “demo” Barbara aqui esta o meu marido, vim pedir que durma com ele para lhe satisfazer seus desejos, Barbara tão perversa fala eu não amo seu marido Ângela, não quero homem, mas posso ficar com ele, se você faz tanta questão. O Ano Novo é visto como um rito de passagem de um ano para o outro, onde nesse momento Ulisses muda radicalmente, deixando de ser casado e passa a viver uma nova vida, como pode ser percebida esta passagem do roteiro do filme. “Tudo certinho de mais! eu preciso mudar essa vidinha sem graça. Eu te amo Ângela, mas existe um mundo lá fora! E eu quero conhecer esse mundo...” Apesar do que estava acontecendo Ângela continuava mantendo sua família unida.

De acordo com o trecho fílmico: Barbara escreve um diário, dizendo “É difícil descrever o que senti naquele momento, quando vi que tudo tinha dado certo, mas por algum motivo não me sentia feliz, a imagem de Ulisses abandonando a família, com a esperança nos olhos era patético, ele decidiu fazer uma viagem em direção ao norte do país, como gosto de aventuras resolvi acompanhá-lo, tudo parecia uma ilusão, aquele homem ao meu lado, era que toda mulher gostaria de ter, um homem bom, bonito e que a amava. Esse diário é uma conversa comigo mesma, confidantes das minhas culpas e mentiras” Barbara já completamente apaixonada por aquele homem e pelos problemas da vida se sentia insegura. “o amor é um inferno, a paixão uma tortura, a amante satanás”.

A protagonista tinha sempre guardado o segredo do vestido vermelho de suas filhas, as mesmas sempre procurava o porquê, a sua mãe olhava o vestido com tanta tristeza e chorando. A mãe conta que era muito apaixonada por seu esposo, tinha uma família linda, um homem no qual ela sempre sonhou e tinha os seus pressentimentos, passava por momentos conturbados de dívidas e incertezas.

Acredita-se que estudar um autor ainda pouco referenciado pela academia, a partir do modo que ele cria e articula a ausência ou presença do discurso feminino, disseminando em múltiplas vozes, as quais conferem identidade, mesmo que fragmenta, a focalização como centro

gerador da narrativa romanesca, é a contribuição que julgamos poder acrescentar aos trabalhos sobre o ficcionista mineiro.

A esposa do Ulisses se encantou com o vestido e com os carinhos e cuidados dele. Um homem bonito que visava cuidar do seu empreendedorismo, de uma família tradicional. Quando apareceu certa mulher chamada Bárbara, no qual os homens todos se encantavam por ela, aí que veio momentos surpreendentes para a vida de Ângela, no qual na simplicidade ela acabou dando o vestido que o esposo lhe presenteou com tanto amor e carinho, e com o passar do tempo aquele vestido para ele se tornou a maior tristeza, pois foi deixado nas mãos de uma mulher que acabara de deixar o seu casamento com um desfecho trágico e muito triste, marcado pela traição e recordações do belo vestido.

6 CONCLUSÃO

O presente artigo científico apresenta uma temática bem interessante, que é um estudo comparado entre a fonte drummondiana que dá origem ao romance o vestido de Carlos Herculano Lopes, tema este que proporcionou uma aprendizagem significativa aos seus leitores.

De modo geral, conforme o desenvolvimento deste romance, as personagens femininas são concebidas como mulheres que trazem sua vida abalizada pela dominação masculina, pode se afirmar que o amor e o ódio, faz ouvir nas duas obras, mas de maneiras diferentes, o vestido não é só um vestido, e o que veste uma pecadora, a esposa não é só uma esposa e mãe, e a outra de certa forma, exterioriza a vontade de ter uma família, de ocupar o papel da rival, de também ser mãe.

Conforme o estudo da obra é percebido, trata de uma temática que podemos comparar no contexto atual, visto que trata de um misterioso vestido, onde se pode notar a questão de uma rivalidade entre amantes e esposas.

Trata-se de uma obra tocante. E em relação ao filme percebe-se que foi emocionante e triste ao mesmo tempo, em que cada momento que foi assistido e lido percebe-se a dor da traição, os locais no qual se passa a história é interessante. Contudo, através da realização deste, torna-se possível atingir os objetivos traçados, com a certeza de novas aprendizagens alcançadas acerca da

obra analisada, onde foi desenvolvida uma comparação entre o poema “Caso do Vestido” de Carlos Drummond de Andrade e “O Vestido” de Carlos Herculano Lopes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. Editora Record. 27ª Ed Rio de Janeiro: São Paulo 2003.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova Reunião - 19 Livros de Poesia**, José Olympio Editora - 1985.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Difusão Europeia do Livro, São Paulo, 1970.

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=s18sT6K50IM>. Acesso em 03 de fevereiro de 2016, às 15;36.

LOPES, Carlos Herculano. **A dança dos cabelos**. Editora Record. Rio de Janeiro, 2001.

_____. **O Vestido: Romance**. São Paulo: Geração Editorial, 2006.

_____. **Sombras de Julho**. São Paulo: Atual, 1994.